Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: PREVALÊNCIA DE FADIGA E PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Relatoria: SUZANA CURCINO NOGUEIRA

Autores:
Suzana Curcino Nogueira
Rafael Raimundo Lussani
Vinicius Alves Silva
Daniel Ciampi de Andrade
Juliana Gimenez Amaral
Priscilla Sete Onofre de Carvalho

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A dor é uma queixa com alta prevalência e que motiva grande demanda por serviços de saúde. Estima-se que mais de 100 milhões de adultos americanos apresentarão dor crônica em algum momento da vida, a qual desencadeia significativa redução da produtividade e da qualidade de vida. É um fenômeno biopsicossocial e, por isso, o diagnóstico, avaliação e tratamento configuram um desafio. Atualmente, a recomendação para avaliação do paciente com dor crônica reúne vários construtos, sendo um deles a fadiga. Objetivo: Determinar a prevalência de fadiga em pacientes com dor crônica. Metodologia: Estudo descritivo e transversal. Amostra: 189 pacientes com dor crônica em tratamento ambulatorial. Local: Ambulatório de Dor do Serviço de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Resultados: Do total da amostra, 89 (47,93%) eram do sexo masculino e 100 (52,07%) eram do sexo feminino. A idade média foi de 54 anos no sexo feminino e de 55 anos no sexo masculino. Os pacientes indicaram uma intensidade de dor média diária de 6,11 (DP=1,81) numa escala de 0 a 10. Do total, 161 (85,1%) relataram a presença de fadiga. A intensidade média foi de 7,32 (DP=2,51) sendo que as mulheres tiveram média superior aos homens (7,64 e 6,88, respectivamente). Conclusão: Conclui-se que toda a amostra analisada com dor crônica mantém uma média de dor alta diária, mesmo com o tratamento instituído. Estima-se que 85,1% dos pacientes apresentam-se fadigados pela dor crônica, e essa sensação os prejudica significantemente em suas atividades diárias e em sua qualidade de vida.